

Apresentação

É gratificante prefaciá-lo este número da Revista Multitemas, que trata do Museu Dom Bosco. Muito do que aqui expressarei devo à fértil memória do Pe. Dr. Walter Bochi e do Pe. Dr. Ângelo Jayme Venturelli. Recordo com eles que a HISTÓRIA DO MUSEU DOM BOSCO teve início nos idos de 1949, com o Pe. Félix Zavattaro na cidade de Silvânia, antiga Bom Fim, em Goiás. Obra que pertencia à Inspetoria de Mato Grosso, hoje vinculada à Inspetoria de Minas Gerais. Nos anos de 1949 e 1950, o Pe. Félix Zavattaro fazia viagens ao Alto Rio Negro, de onde começou a coletar os primeiros objetos dos índios Ianomâmi. Nesse ínterim, o Pe. João Falco, que estava na Lapa, em São Paulo, foi encarregado por Dom Massa, Bispo em Goiás, de continuar recolhendo material indígena. Sua tática consistia em adquirir sempre dois exemplares: um era entregue a Dom Massa e o outro, colecionado, junto aos recolhidos pelo Pe. Félix Zavattaro. Aliás, é bom lembrar aqui que esta primeira coleta não pode ser confundida com os materiais dos índios Bororo, que é obra do saudoso Pe. César Albisetti, autor junto ao Pe. Ângelo Jayme Venturelli, da Enciclopédia Bororo, obra única no mundo.

Ocorre que, com a passagem do Ateneu Dom Bosco para a Inspetoria de Minas Gerais, Pe. Félix Zavattaro foi transferido para Campo Grande hoje, Mato Grosso do Sul, e consigo trouxe boa parte dos materiais indígenas até então recolhidos. Estes materiais foram, inicialmente, colocados em uma sala de aula, no segundo piso do Colégio Dom Bosco, em Campo Grande, MS.

A rigor, no início, o empreendimento enfrentou sérias dificuldades, pois não havia nem mesmo entre os salesianos, unanimidade de uma cultura favorável à manutenção daqueles materiais, que, no futuro, constituiriam o atual Museu Dom Bosco. Todavia, uma vez instituído o Museu Dom Bosco, o Pe. Ângelo Jayme Venturelli o dirigiu com entusiasmo e tino científico durante 23 anos, implementando a maior parte do que hoje se conhece do seu acervo, tendo sido substituído pelo Pe. Antonio Pennisi. Foi auxiliar incansável do Pe. Ângelo Jayme Venturelli, nos trabalhos de catalogação, a Professora Thekla Hartman, como ele mesmo testemunha. Data dessa época a fundação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, por atuação dos mesmos padres Ângelo Jayme Venturelli e Félix Zavattaro.

Nessa mesma época houve, a publicação dos dois primeiros volumes da Enciclopédia Bororo. O volume I foi patrocinado pelo então e recém criado Conselho Nacional de Pesquisa, à época com sede no Rio de Janeiro, mediante articulação do Pe. Ângelo Jayme Venturelli. O volume II, sobre as Lendas Bororo, foi publicado pela Escola Salesiana de São Paulo; o volume III, primeira parte, pela Gráfica do Jornal do Comércio e o volume III, segunda parte, pela Universidade Católica Dom Bosco.

Voltando aos idos dos primeiros tempos do Museu Dom Bosco, recordo que o Colégio Dom Bosco era muito procurado pelas famílias, havendo notória falta de espaço físico para atender a todos os alunos. Em vista disso, o então inspetor, Pe. Pompeu de Campos tomou a iniciativa de designar o Pe. João Falco como diretor do Museu Dom Bosco. O diretor, Pe. João Falco, transferiu o acervo para outro Bloco do Colégio, liberando assim o espaço para as aulas. Nessa época, muitos desses materiais já estavam devidamente catalogados e descritos e por um infortúnio, durante a referida transferência, muitos materiais do acervo Bororo foram danificados, notadamente cerâmicas, inclusive as fichas de catalogação. Dentre os materiais que foram extraviados constava uma foto do primeiro encontro do Pe. Colberchini com os índios Xavante. Na primeira fase do Museu Dom Bosco, havia um laboratório fotográfico, que fora desfeito, posteriormente, apesar de que o Pe. Ângelo Jayme Venturelli diz possuir, ainda hoje, muitas fotos em negativo, daquela época, o que sem dúvida merece um estudo à parte.

Hoje, vejo, com particular alegria, a importância que o Museu Dom Bosco tem não apenas para a cidade de Campo Grande, MS, mas para todo o mundo, notadamente nos aspectos da etnografia, entomologia, geologia, arqueologia, etc. Aliás, desejo destacar o fato de que o Museu Dom Bosco, em sua abordagem interdisciplinar é único na Congregação Salesiana.

Assim, apresento, à comunidade científica brasileira e mundial, este volume da Revista Multitemas, cumprimentando seus articulistas pelos esforços em mostrar a riqueza que constitui o Museu Dom Bosco, motivo de muita alegria para nós da Missão Salesiana de Mato Grosso e da Universidade Católica Dom Bosco, em vista de seu papel na formação cultural e científica, não só dos acadêmicos, mas também de pesquisadores e da população em geral.

Destaco a feliz coincidência do aniversário de Bodas de Ouro do Museu Dom Bosco com o aniversário de dez anos da Universidade Católica Dom Bosco e mais uma vez parabênzo os autores dos artigos desse número especial de Multitemas.

Sinceramente,

Pe José Marinoni
Reitor da UCDB.